

Título: Prueba Maria Rosa

Data: 16/06/1997

Departamento de Métodos e Técnicas
Faculdade de Educação

À Prof.^a Maria Rosa de Abreu Magalhães
Chefe do MTC

Brasília, 16 de junho de 1997

Prezada Maria Rosa

Durante o presente semestre exerci o papel de Relatora do grupo de Tecnologia Educacional, expondo suas atividades e perspectivas nos encontros realizados pelo MTC e pela FE.

Nesse exercício tornou-se explícito o que já vinha sendo uma realidade de nosso trabalho. O chamado grupo de Tecnologia Educacional desenvolveu-se no MTC, nos últimos anos, em três áreas distintas (embora inter-relacionadas) de preocupação: uma área de linguagens audiovisuais; uma área de educação à distância; e uma área de novas tecnologias.

Estas três áreas apresentam, evidentemente, algumas sobreposições de interesse e de ação. A educação à distância percebe as novas tecnologias como uma das bases para o desenvolvimento de seus objetivos, e se utiliza largamente das linguagens audiovisuais. A área de novas tecnologias corresponde a uma percepção das comunicações educacionais em novos ambientes de sociabilidade nos quais a educação à distância promete se tornar habitual; e nos quais as linguagens audiovisuais representam importante base para uma criação multimidiática. As linguagens audiovisuais se preocupam com o conhecimento e com o desenvolvimento de processos expressivos que podem, entre outras estruturas e objetivos, se configurar nas novas tecnologias.

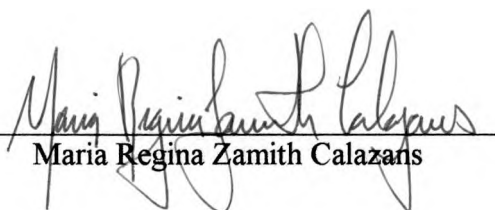
Estas superposições e interesses comuns, entretanto, não permitem a redução de nenhuma das áreas a qualquer das outras duas. A educação à distância lança mão não só de novas tecnologias e de linguagens audiovisuais, mas também de todas as tecnologias e processos comunicativos estabelecidos, bem como de linguagens verbais, na diversidade de seus gêneros. As novas tecnologias podem servir à educação à distância mas não se reduzem a este objetivo - e podem (também com linguagens audiovisuais e verbais) voltar-se para pro-

cessos de interatividade e de aprendizagem que não excluem o presencial nem outras situações personalizadas do aprender. Finalmente, a reflexão, o estudo e a aprendizagem desenvolvidos nas linguagens audiovisuais, importantes para a educação à distância e para as perspectivas das novas tecnologias, preocupam-se centralmente com os processos de percepção e expressão, na comunicação humana em geral, e educativa especificamente.

Considerando a riqueza dessa variedade de perspectivas, é fundamental que nas eventuais reformas de estruturação da FE e de seu currículo as identidades específicas das três áreas sejam preservadas, evitando-se recaracterizar o antigo grupo de Tecnologias Educacionais como exclusivamente definido por apenas uma de suas três vertentes.

Para este efeito, considero que um procedimento prático será o de assegurar - nas próximas reuniões e atividades de replanejamento - que cada área seja explicitada e caracterizada por seus participantes mais diretos.

Com isto, deixo de funcionar como relatora do conjunto (que aparecia sob a denominação geral "Tecnologia Educacional"). Paralelamente, a área específica de Linguagens Audiovisuais, em que me inscrevo, organizará um rodízio interno no esforço de sua apresentação.



Maria Regina Zamith Calazans

Cópias: professores da área e organizadores

•
1 disc.

